

GIPSITA

Antônio Christino P. de Lyra Sobrinho - DNPM/PE – antonio.christino@dnpm.gov.br

Antônio José Rodrigues do Amaral - DNPM/PE – antonio.amaral@dnpm.gov.br

José Orlando Câmara Dantas – DNPM/PE – jose.orlando@dnpm.gov.br

tel.: 81. 4009-5477 - Fax: (81) 4009-5499

I - OFERTA MUNDIAL – 2006.

Em 2006 manteve-se o predomínio dos EUA como maior produtor e consumidor mundial de gipsita. Enquanto a sua produção foi da ordem de 21,5 milhões de toneladas, a dos países que mais se aproximaram desses valores, Irã e Espanha, foram, respectivamente, 13 e 11,5 milhões. Em termos mundiais, a indústria cimenteira é a maior consumidora, enquanto que nos países desenvolvidos a indústria de gesso e seus derivados absorve a maior parte da gipsita produzida. Cerca de 98% das reservas brasileiras estão concentradas na Bahia (43%), Pará (30%) e Pernambuco (25%), ficando o restante distribuído, em ordem decrescente, entre o Maranhão, Ceará, Piauí, Tocantins e Amazonas. A porção das reservas que apresenta melhores condições de aproveitamento econômico está situada na Bacia do Araripe, região de fronteira dos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco com destaque para as deste último. As reservas do Pará, controladas pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil e ainda sem concessão de lavra, têm como empecilhos do seu aproveitamento econômico: restrições ambientais (está situada no interior de uma floresta nacional), a grande distância dos centros consumidores, e a dificuldade de transferência do seu controle.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)		
	2005 ^(p)	(%)	2005 ^(r)	2006 ^(p)	(%)
Brasil	1.301.467	-	1.600	1.748	1,46
Austrália			4.000	4.000	3,36
Canadá	450.000	-	9.400	9.450	7,94
China	...	-	7.300	7.400	6,22
Espanha	...	-	11.500	11.500	9,66
Estados Unidos	700.000	-	21.100	21.200	17,82
Irã	...	-	13.000	13.000	10,92
Japão	...	-	5.890	5.900	4,96
México	...	-	7.200	7.400	6,22
Tailândia	...	-	6.920	7.100	5,97
Outros Países	...	-	30.700	30.313	25,47
TOTAL	Abundantes	-	118.000	119.000	100,00

Fontes: DNPM-DIDEM e Mineral Commodity Summaries - 2007

Nota: (p) Dados preliminares

(r) Revisado

(1) Reservas medidas + indicadas

(...) Não disponível

II - PRODUÇÃO INTERNA.

A produção de gipsita bruta ROM apresentou em 2006 um crescimento da ordem de 10% em relação ao ano anterior, passando de 1.582.248 para 1.748.173 t, sob influência de uma maior demanda pela construção civil (gesso e derivados) e da agricultura (gesso agrícola). A produção provém dos Estados de Pernambuco (1.560.854 t, 89,28% da produção nacional), Maranhão (96.074 t, 5,50%) Ceará (60.622 t, 3,47%), Amazonas (21.600 t: 1,24%), e Tocantins (9.023 t, 0,52%). Na Bahia não houve produção. Cinco empresas operando dez minas, distribuídas em três Estados, geraram o equivalente a 69% da produção nacional (ROM): Mineradora São Jorge S.A. (Grupo Laudenor Lins); Votorantim Cimentos N/NE; Holcim Brasil S.A. (Grupo Holderbank); CBE - Companhia Brasileira de Equipamento (Grupo Nassau); e Mineradora Rancharia Ltda /Supergesso S.A. Indústria e Comércio (Grupo Inojosa). Ao final de 2006 existiam 77 minas no país das quais 35 em atividade e 42 paralisadas. Em 2006 a produção nacional de gesso cresceu cerca de 20% em relação ao ano anterior. Desempenho que pode ser explicado pela produção e vendas, tanto das três transnacionais (Lafarge Gypsum, Knauf e Plaçó do Brasil Ltda), com seus produtos dirigidos às classes A e B, quanto das pequenas e médias calcinadoras e fabricantes de artefatos de gesso do **Pólo Gesseiro do Araripe/PE**. Este, que além das 28 minas em produção, abrange cerca de 100 calcinadoras e aproximadamente 300 pequenas unidades produtoras de artefatos, é também o principal produtor nacional de gesso participando com 761.358 t (86,5% da produção nacional), ocorrendo produção também em São Paulo (40.114, 4,6%), no Rio de Janeiro (37.963, 4,3%), no Ceará (32.967 t 4,3%) e Tocantins (7.930 t, 0,9%). Algumas fábricas de cimento das regiões sul e sudeste utilizam, como substituto da gipsita, o fosfogesso que é gerado como subproduto no processo de obtenção do ácido fosfórico nas indústrias de fertilizantes fosfatados. Os

GIPSITA

principais produtores de fosfogesso são a Bunge Fertilizantes S.A., Copebras Ltda., Fosfértil - Fertilizantes Fosfatados S.A. e Ultrafértil S. A.

III - IMPORTAÇÃO.

Historicamente as importações de gipsita, gesso e seus manufaturados, atendem a uma parcela bastante reduzida da demanda interna, localizada em setores específicos. Em 2006 ocorreu uma grande redução nas importações, especialmente de manufaturados, o que representa uma inversão da tendência que havia se esboçado no triênio 2003/2005.

IV - EXPORTAÇÃO.

Os manufaturados de gesso responderam praticamente pela totalidade das exportações no período 2004/2006. Merece destaque em 2006 o grande crescimento da exportação de chapas não ornamentadas de gesso (NCM 68091100), certamente como reflexo da atuação das três transnacionais, e também dos produtores de Pernambuco que mobilizados pelo Sindusgesso e contando com o apoio da APEX, constituíram consórcio de exportação, criaram a marca *Brazilian Gypsum* e obtiveram acesso a centros de distribuição nos EUA e Europa.

V - CONSUMO INTERNO.

O consumo interno aparente reflete o comportamento da produção interna, em função da ainda pequena expressão do comércio exterior. O consumo setorial de gipsita em 2006 reflete o consolidado predomínio do segmento de calcinação (gesso) 64%, sobre o segmento cimenteiro 30%, e de gesso agrícola 6%. Estima-se que o consumo setorial do gesso seja dividido em escala decrescente, entre os segmentos de fundição (placas e acartonado), revestimento, moldes cerâmicos e outros usos. A pequena parcela do fosfogesso produzido que é comercializada destina-se à fabricação de cimento e à agricultura. Um obstáculo para o seu aproveitamento na fabricação de pré-moldados são os resíduos de fósforo e elementos radioativos sempre presentes no material.

Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação		2004 ^(r)	2005 ^(r)	2006 ^(p)
Produção:	Gipsita (ROM) (t)	1.474.911	1.582.248	1.737.220
	Gesso (t)	640.482	731.921	881.052
	Fosfogesso (10 ³ t)	8.668	8.216	...
Importação:	Gipsita+manufaturados (t)	2.382	3.055	1.899
	(10 ³ US\$-CIF)	1.318	1.233	1.455
Exportação:	Gipsita+manufaturados (t)	9.779	16.436	37.752
	(10 ³ US\$-FOB)	2.217	3.072	8.882
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	Gipsita+manufaturados (t)	1.464.549	1.568.867	1.701.367
Preços ⁽²⁾ :	Gipsita (ROM) (R\$/t)	12,68	11,57	13,37

Fontes: DNPM-DIDEM, MF-SRF, MDIC-SECEX, Mineral Commodity Summaries - 2006.

Notas: (1) Produção + Importação – Exportação. (2) Preço médio anual na boca da mina.

(p) Dados preliminares passíveis de modificação.

(r) Revisado.

(...) não disponível

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS.

No **Pólo Gesseiro do Araripe/PE**, diante do excesso de oferta, que causa aviltamento dos preços, as novas concessões outorgadas não estão entrando em produção. Restrições ambientais explicam a morosidade com que prossegue o desenvolvimento das minas da Knauf do Brasil S/A localizadas no Município de Camamu/BA. No Maranhão a pesquisa e produção de gipsita estão concentradas nos municípios de Codó e Grajaú, visando a produção de gipsita para cimento, gesso e de gesso agrícola, demandado especialmente pela cultura da soja.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES.

As deficiências da logística de transporte e a não disponibilidade de um energético que substitua a lenha da caatinga na calcinação, continuam sendo os maiores empecilhos ao desenvolvimento do **Pólo Gesseiro do Araripe/PE**. Em termos de sustentabilidade o **Pólo** apresenta vulnerabilidades que se estendem por toda a cadeia produtiva. A indústria de papel Suzano e a Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA) estudam o plantio de eucaliptos na microrregião do Araripe, cuja produção seria utilizada como energético pelas calcinadoras, que, por pressão dos órgãos ambientais, assumiram o compromisso de, a partir de outubro 2007, só adquirir lenha proveniente de projetos de manejo. Em junho de 2006 foi inaugurado o *Centro Tecnológico do Gesso* em Araripina, que tem três grandes funções: a) Educação Profissional Tecnológica; b) Inovação e Difusão Tecnológica; e c) Promoção do Empreendedorismo com Base Tecnológica.